

da vida. Conclusão: Com base na pesquisa bibliográfica, constatou-se que a saúde não se faz sem educação, a orientação do enfermeiro é essencial na adoção de hábitos saudáveis.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção, Promoção da Saúde. Infecção por coronavírus

REFERENCIA: GUANAES, P. A atual pandemia de COVID-19 ilumina a importância da educação e trabalho em saúde [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2020 [viewed 20 August 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/05/19/a-atual-pandemia-de-covid-19-ilumina-a-importancia-da-educacao-e-trabalho-em-saude/>.

**2946**

### **INOVAÇÃO NO ENSINO DE PATOLOGIA**

ALEXANDRA CAUDURO PONSO FERNANDES; HELLEN MEIRY GROSSKOPF WERKA; RAQUEL CAMARA RIVERO; LUIS FERNANDO DA ROSA RIVERO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A epidemia Covid-19 impôs desafios nas práticas de ensino e diagnóstico no Laboratório de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Algumas rotinas tiveram de ser adaptadas através do uso de plataformas digitais e da criação de novas ferramentas de comunicação. Especialmente as reuniões semanais de apresentação de casos interessantes dos residentes tiveram o formato alterado de presenciais para virtuais.

Objetivo: Descrever o enriquecimento das atividades desenvolvidas no laboratório de patologia do HCPA com o uso do ambiente virtual.

Metodologias empregadas: Gradualmente, todos foram desafiados a ampliar sua atuação no mundo virtual, incluindo algumas plataformas como "Google Meet", "Google Classroom", "Microsoft Teams" e websites oficiais como o da Sociedade Brasileira de Patologia.

Observações: O ambiente virtual proporcionou a manutenção da discussão de casos clássicos ou raros da nossa rotina. A atividade contou com maior participação em número e em qualidade tanto dos residentes como dos contratados. A redução do deslocamento e facilidade do acesso permitiram, também, que algumas reuniões multidisciplinares fossem mantidas. Um exemplo foi a discussão multidisciplinar reunindo Patologia, Radiologia e Cirurgia Ortopédica, afetuosamente chamada de "Clube do Osso". Além dessas, outras atividades foram propostas aos residentes em diferentes plataformas. No "Google Classroom", houve discussão de artigos e interpretação de imagens digitalizadas. No "Microsoft Teams", houve apresentação virtual de casos por residentes de patologia do Brasil, de Rio Grande do Norte a Rio Grande do Sul, reunidos por um laboratório de telepatologia. No "Google Meet", uma série de aulas organizadas por nossos professores. No website da Sociedade Brasileira de Patologia, o acesso a mais aulas foi estimulado.

Considerações: As vivências de isolamento e os desafios impostos favoreceram a união entre os integrantes do laboratório de patologia e o contato com instituições externas. Neste momento de crise, os conteúdos digitais foram fundamentais para o crescimento profissional, preparando todos para o mercado de trabalho em constante e rápida mutação.

**2962**

### **PROJETO MULHERES NA MEDICINA: RELATO DE PRÁTICA INOVADORA**

MARIANA LARANJO GONÇALVES; PYETRA NUNES ZAHN  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: refletindo sobre a existência de muitas diferenças de gênero, preconceitos e sobre o fato de a presença das mulheres na Medicina ainda ser escassa, principalmente em cargos de chefia, procuramos organizar um encontro com profissionais, professoras e chefes de serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Assim, nosso intuito é de incentivar alunas e alunos, desmistificar conceitos e trazer à tona discussões de vieses de gênero, bem como entender os impactos e a percepção do "ser mulher" dentro da medicina.

Relato da prática: o projeto surgiu de uma parceria entre uma acadêmica de medicina da UFRGS e o Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL). A partir disso, o grupo organizador escolheu médicas expoentes do HCPA para participarem da roda de diálogo. Foram selecionadas quatro professoras da UFRGS, médicas do HCPA, e uma residente do HCPA, ex-aluna da Faculdade de Medicina da UFRGS. Conforme suas disponibilidades, foram gravados dois momentos de conversa. O grupo, com perguntas desenvolvidas, buscou abarcar diversos âmbitos de participação das mulheres na medicina, questionando se o fato de ser mulher alterou ou influenciou as jornadas acadêmicas e se as participantes vivenciaram experiências desconfortáveis por conta de seu gênero. Além disso, foram pedidos seus pontos de vista, como mulheres influentes e formadoras de opinião, acerca da importância da representatividade feminina e do papel de liderança das mulheres dentro da medicina. Também ocorreu uma discussão sobre o viés de gênero no cuidado e no raciocínio diagnóstico - ver pacientes masculinos como "brave men", e femininas como "emotional women". Isso porque vemos, por exemplo, homens demorando para procurar atendimentos de saúde mesmo após grande tempo de sintomas e, por outro lado, mulheres não tendo sua dor crônica levada a sério, frequentemente tratadas com benzodiazepínicos, dentre outras possibilidades. Os encontros foram gravados e serão posteriormente divulgados via rede social Instagram do CASL UFRGS.

Conclusões: trazer à tona a discussão de gênero em uma sociedade ainda tão desigual é um dos papéis da educação formal. Assim, como uma prática institucional inovadora, as acadêmicas envolvidas no projeto desenvolveram um importante diálogo a respeito da mulher dentro da medicina. Desse modo, os objetivos finais são a conscientização e o entendimento pelos pares, para que, cada vez mais, esses vieses de gênero sejam eliminados do ensino e da prática médica.